

Código Coleção:	1376L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra "A menina que perdeu o trem" (BesouroBox, 2015), novela de Manuel Filho e ilustrações de Marco Cena, apresenta a história de um grupo de adolescentes que, ao visitarem uma cidade histórica, deparam-se com um mistério envolvendo fantasmas e casos mal solucionados. A novela narra as aventuras de uma excursão da escola. A turma viaja para uma antiga vila ferroviária. Os personagens principais são os amigos Fig e Abel que, com seus temperamentos diferentes, rendem alguns diálogos que beiram o mau humor típico da pré-adolescência. No momento em que estão tirando fotos, algo inesperado ocorre, não havia ninguém no local, mas um "pessoa" aparece na foto, um fantasma. Eles tentam conversar com ele para ver se descobrem. Nessa conversa eles descobrem que aquele fantasma não é o único da cidade, e que eles vivem como os vivos, fazendo festas e tudo "normalmente", sem que ninguém vivo descubra. Procuram também relacionar essas descobertas às histórias sobre a 'noiva rejeitada que o professor lhes contara no percurso até a Vila. Narrativa singela e com enfoque predominantemente infanto-juvenil.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Parcialmente
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Parcialmente
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Parcialmente
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Parcialmente
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
Apesar de ser um texto que traz uma história inventada, os 30 capítulos da novela "A menina que perdeu o trem" narra a viagem de uma turma para uma Vila no interior de São Paulo e as descobertas nesse caminho. São todas descobertas ligadas à observação direta dos fatos e a sensações de ver ou sentir um "fantasma", o chamado "grande mistério" da obra. Nada dessas observações de viagem remetem a grandes construções intertextuais, polissêmicas ou metafóricas, já que os personagens são planos (e não redondos) e já que os chamados "mistérios" remetem mais a medos infantis do que a construções imaginativas mais sofisticadas. São 176 páginas de uma história que poderia ser contada em 30, pois não revela grandes surpresas ao leitor. O texto é elaborado com a finalidade de ser um gênero literário (novela), portanto o emprego das palavras extrapola o mero uso referencial, ainda que haja poucos exemplos de figuras de linguagem: "Parecia até que a língua acordava, se esforçando para decifrar toda aquela sensação e sabor" (p. 25); "A noiva ainda pairava nas partes mais baixas, impedindo uma visão clara da região" (p. 18). Apesar de não haver profundidade psicológica nas personagens, não há reforço de situações consideradas clichês nesse tipo de narrativa destinada ao público adolescente. Não há grande variedade interpretativa e, em alguns trechos, as explicações impedem possíveis inferências: "Abel e Fig estavam prontos para muita diversão e, embora ainda não soubessem, iriam viver a maior aventura de suas vidas" (p. 12) e "- Nem para sumir - resmungou Fig, o melhor amigo de Abel, que adorava se vestir de preto e falar coisas assustadoras ou pessimistas. Alguns colegas teimavam em chamá-lo de urubu, mas ele não ligava" (p. 7). As características das personagens são reveladas pelo narrador, sem que haja construção efetiva durante a novela. A personagem que destoa um pouco dessa perspectiva é Dona Augustina. "Acho que era por isso que ela sempre aparecia diferente nas filmagens. Perto deles, Dona Augustina assumia a forma com a qual eles a conheceram: criança, jovem..." (p. 163). O texto é uma novela, encaixando-se nas características do gênero: um pouco mais extenso que um conto, com mais personagens e núcleos de ação, sem o dinamismo e variação de conflitos próprio de um romance. O texto não faz apologia a ideias preconceituosas ou com teor doutrinário nem faz à violência. As mortes relatadas na narrativa constituem o mistério que envolve a trama e não são apresentadas de forma banal: "- Ele (Jay) sofreu um acidente na ferrovia e morreu. A Vila ficou arrasada, todas as festas, jogos de futebol, tudo foi suspenso. O luto durou vários dias, e Dona Augustina ficou inconsolável" (p. 163).	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Parcialmente

1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
A imagem que ocupa toda a página 11 sugere uma noiva que surge da fumaça/neblina. Está relacionada ao título do capítulo e ao trecho "Hoje, sempre que a neblina aparece, dizem que é a pobre noiva procurando pelo seu amado" (p. 10). Na página 22, a imagem da locomotiva. Há uma espécie de distorção, sugerindo a neblina e/ou a passagem do tempo. Na imagem da página 34, há o desenho de uma locomotiva, sugestões dos declives enfrentados pelos ingleses ao construírem a linha férrea e a imagem de um homem imponente, talvez um barão do café. Imagem da página 52: o que teria aparecido na câmera de Abel.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Não
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Não
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Não
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Não
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Não
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
A novela juvenil "A menina que perdeu o trem", como o próprio título indica, é uma história de mistério e aventura bem ao gosto da conhecida Coleção Vagalume. Uma turma de excursão vai visitar uma Vila no interior de São Paulo com seu professor e este lhes conta a 'lenda' local no percurso.	
Trata-se assim de uma narrativa bastante voltada para o público pré-adolescente (5ª a 8ª série, no máximo) e não ao público adolescente, a que foi destinado. Não apresenta narrativa complexa, mesmo aprofundamento psicológico ou enredo com enfoque próximo da realidade, características esperadas para textos de alunos muito próximos da leitura adulta. Os diálogos entre os alunos revelam personagens quase infantis, imersos em seu tédio ou em "brincar" com o colega. A apresentação dos dados pelo professor é bastante simples (dados geográficos locais, narração da lenda) lembrando mais um professor do Ensino Fundamental do que do Médio.	
Assim, o tema e o enredo não condizem com o público-alvo. A novela apresenta uma aventura cheia de fantasia e construção estética, sem, no entanto, profundidade.	
Há a sugestão de confronto entre acreditar ou não em fantasmas, mas a discussão não se aprofunda, já que as personagens principais passam a crer plenamente nos fantasmas que viam, admitindo, no entanto, que as outras pessoas não acreditariam nelas.	
Não há estímulo à submissão. Há o mistério que impulsiona a narrativa (o fantasma da menina esperando o trem - e o pai voltar) e as personagens principais buscam resolver os problemas que aparecem.	
O vocabulário é predominantemente compreensível e há algumas marcas de informalidade, como em "- Vai, aproveita que o corredor tá livre e sai logo" (p. 13). Há adequação tanto em relação ao tema como ao público-alvo.	
Por haver pouca complexidade na apresentação das situações ou na construção das personagens, as possibilidades de ampliação de repertório do aluno podem ficar restritas aos conhecimentos históricos apresentados.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
Há apenas a contextualização da obra na contracapa. O espaçamento e o tamanho da fonte são confortáveis à leitura. A capa apresenta uma locomotiva envolta em névoa e fumaça. Há o focalizador/foco de uma câmera. Nele a imagem que seria da menina que perdeu o trem. A contracapa apresenta breve texto que contextualiza a obra e convida à leitura: "O leitor, arrastado pelos inacreditáveis acontecimentos, só conseguirá fechar o livro quando o último trem partir ou a bateria acabar".	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não

1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Não
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Não
A obra é uma novela, com função estética, que apresenta características que poderiam viabilizar a formação de leitores. No entanto, há problema na indicação da faixa etária (1º a 3º Ano do Ensino Médio): trata-se de obra que se volta mais para os alunos do Ensino Fundamental. Há erros recorrentes de revisão: ausência de travessão em "O que você quer dizer com isso? - perguntou Abel." (p. 7); "Não se esqueçam de que a Vila de Paranapiacaba está a 796 metros acima do nível do mar." (p. 32) - uso da preposição a; "Dona Augustina conhece, melhor do que ninguém, todas as lendas da Vila, - Eu não sei se a gente devia se meter com isso". (p. 67) - Uso da vírgula no lugar de dois-pontos; "e sabia que aquelas visitas eram sempre bem vindas" (p. 69) e "O cafezinho de boas vindas fazia parte do "pacote" (p. 69) - ausência de hífen; "Mas eu queria saber se a senhora conhece a história de uma menina cujos pais nunca foram buscar, e que estaria até hoje esperando por eles, e pelo trem, com um bilhete na mão." (p. 71) - a ausência do pronome "a" antes de "foram" pode gerar ambiguidade; "Quem sabe a gente não pode, sei lá, falar com os pais da menina". (p. 77) - ausência de interrogação; "Abel se preocupava em ter que encontrar-se novamente com o Chefe". (p. 101) - colocação pronominal.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
A obra não apresenta material do professor.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
A obra não apresenta material do professor.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
A obra não apresenta material do professor.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
A obra não apresenta tutorial/vídeo-aula.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
A novela infantil "A menina que perdeu o trem" narra as aventuras de uma excursão da escola. A turma viaja para uma antiga vila ferroviária. Os personagens principais são os amigos Fig e Abel que, com seus temperamentos diferentes, rendem alguns diálogos que beiram o mau humor típico da pré-adolescência. No momento em que estão tirando fotos, algo inesperado ocorre, não havia ninguém no local, mas um "pessoa" aparece na foto, um fantasma. Eles tentam conversar com ele para ver se descobrem. Nessa conversa eles descobrem que aquele fantasma não é o único da cidade, e que eles vivem como os vivos, fazendo festas e tudo "normalmente", sem que ninguém vivo descubra. Procuram também relacionar essas descobertas às histórias sobre a 'noiva rejeitada que o professor lhes contara no percurso até a Vila. Narrativa singela e com enfoque predominantemente infanto-juvenil. Embora seja um texto que traz uma ficção, os 30 capítulos da novela "A menina que perdeu o trem" narram a viagem de uma turma para uma Vila no interior de São Paulo e as descobertas nesse caminho. São todas descobertas ligadas à observação direta dos fatos e a sensações de ver ou sentir um "fantasma", o chamado "grande mistério" da obra. Nada dessas observações de viagem remetem a grandes construções intertextuais, polissêmicas ou metafóricas, já que os personagens são planos (e não redondos) e já que os chamados 'mistérios' remetem mais a medos infantis do que a construções imaginativas mais sofisticadas. São 176 páginas de uma história que poderia ser contada em 30, pois não revela grandes surpresas ao leitor. Pode-se considerar que essa novela, como o próprio título indica, seja uma história de mistério e aventura bem ao gosto da conhecida Coleção Vagalume. Uma turma de excursão vai visitar uma Vila no interior de São Paulo com seu professor e este lhes conta a "lenda" local no percurso. Trata-se assim de uma narrativa bastante voltada para o público pré-adolescente (5ª a 8ª série, no máximo) e não ao público adolescente, a que foi destinado. Não apresenta narrativa complexa, mesmo aprofundamento psicológico ou enredo com enfoque próximo da realidade, características esperadas para textos de alunos muito próximos da leitura adulta. Os diálogos entre os alunos revelam personagens quase infantis, imersos em seu tédio ou em "brincar" com o colega. A apresentação dos dados pelo professor é bastante simples (dados geográficos locais, narração da lenda) lembrando mais um professor do Ensino Fundamental do que do Médio. A obra apresenta erros recorrentes de revisão, conforme detalhado em item específico da ficha de avaliação.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica
A obra não apresenta material do professor.	

Assinado eletronicamente por **ANDERSON CARNIN**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 19/08/2018 15:24